

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

LETÍCIA TAVARES VIANA

OS VALORES DA ANDRAGOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO
DISCENTE EM SAÚDE

ANÁPOLIS

2016

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

LETÍCIA TAVARES VIANA

OS VALORES DA ANDRAGOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO
DISCENTE EM SAÚDE

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof.^a Marisa Roveda.

ANÁPOLIS

2016

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

LETÍCIA TAVARES VIANA

OS VALORES DA ANDRAGOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO
DISCENTE EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como
requisito parcial à aprovação no curso de Especialização em Docência Universitária.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Ma. Marisa Roveda
Orientadora

Esp. Aracelly Rodrigues L. Rangel
Convidado

Me. Emerson Adriano Sill
Convidado

Anápolis, 29 de Junho de 2016.

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

OS VALORES DA ANDRAGOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCENTE EM SAÚDE

1 LETÍCIA TAVARES VIANA

2 MARISA ROVEDA

RESUMO: O aprendizado centrado no estudante é um aprendizado tipo “aprender fazendo”. É o que pressupõe a teoria da andragogia, ciência na qual se estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. O objetivo geral do estudo foi analisar o processo de aplicação dos princípios da teoria andragógica, no contexto ensino-aprendizagem na área da Saúde. Tratou-se de uma abordagem bibliográfica, pela qual buscou-se analisar trabalhos científicos relacionados a essa temática, utilizando-se a base de dados MedLine, Scielo. Diante do estudo, observou-se que, nos Cursos de educação continuada, geralmente as universidades recebem adolescentes como calouros e liberam adultos como bacharelados. Portanto demonstra que a prática educacional acontece em um terreno limítrofe entre a pedagogia e andragogia. Não se podem abandonar os métodos clássicos, de currículos parcialmente estabelecidos e professores que orientem e guiem seus alunos, nem se pode, por outro lado, tecer o amadurecimento dos estudantes pela imposição de um currículo rígido, que não valorize suas iniciativas, suas individualidades, seus ritmos particulares de aprendizado. Conclui-se então que é necessário encontrar um meio termo, em que as características positivas da Pedagogia sejam preservadas e as inovações eficientes da Andragogia sejam introduzidas para melhorar o resultado do Processo Educacional.

Palavras-chave: Andragogia. Aprendizado. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Para Silva (2010), a educação de adultos é uma prática tão antiga quanto à história da raça humana, ainda que só recentemente ela tenha sido objeto de pesquisa científica. Mostrando a necessidade de se conhecer a diversidade e o comportamento do educando, a fim de despertar suas habilidades e desenvolver suas competências.

O processo de ensino-aprendizagem do adulto vem despertar algumas questões em relação ao uso dos princípios da andragogia nos programas de educação continuada para o ensino superior em diversas modalidades, onde a área da saúde merece destaque por se

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

tratar de habilidades que interferem no bem estar do indivíduo, com enfoque na formação do profissional da saúde que é a peça fundamental para esse processo.

Através dos estudos compreende-se que as bases andragógicas, podem contribuir diretamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos que prestam assistência de enfermagem em vários âmbitos da saúde, como uma das maneiras de “cuidar dos cuidados”, ou seja, cuidar também é perceber a outra pessoa como ela é, e como se mostra, seus gestos e falas, sua dor e limitação. Percebendo isso, o cuidador tem condições de prestar o cuidado de forma individualizada, a partir de suas ideias, conhecimentos e criatividade, levando em consideração as particularidades e necessidades da pessoa a ser cuidada. e assim, conseqüentemente, prestar atendimento mais efetivo repercutindo na credibilidade da instituição na qual este se encontra inserido (MASSETO, 2012).

O sistema acadêmico se desenvolveu numa ordem inversa: assuntos e professores são os pontos de partida, e os alunos são secundários. O aluno é solicitado a se ajustar a um currículo pré-estabelecido grande parte do aprendizado consiste na transferência passiva para o estudante da experiência e conhecimento de outrem (SILVA, 2010).

Nessa metodologia é valorizada a utilização da problematização como estratégia de ensino aprendizagem, fazendo com que o aprendiz busque soluções para a realidade em que vive e se torne capaz de transformá-la pela sua própria ação, ao mesmo tempo em que se transforma (SILVA, 2010).

Andragogia é embasada na aprendizagem significativa, que favorece a formação de profissionais como sujeitos sociais desenvolvendo suas competências éticas, políticas e técnicas. Potencializando a compreensão e o uso do conhecimento, do raciocínio crítico e analítico, associado à responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Capacitando assim o estudante para intervir em contextos de incertezas e complexidades (MASSETO, 2012).

Diante do exposto cumpre evidenciar o seguinte questionamento: Como acontece a aplicação da teoria andragógica, no contexto do processo ensino-aprendizagem na área da saúde?

A partir desse questionamento, elegeu-se como objetivo geral do estudo analisar o processo de aplicação dos princípios da teoria andragógica, no contexto ensino-aprendizagem do discente da área da saúde.

Busca-se, neste trabalho contemplar os seguintes objetivos específicos: identificar a utilização da teoria andragógica, no contexto ensino-aprendizagem na área da saúde,

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

partindo da tendência educacional dos docentes e dos discentes na área da saúde; refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, a partir dos princípios da teoria andragógica.

O presente estudo tratou-se de uma abordagem bibliográfica. Buscou-se analisar trabalhos científicos relacionados a essa temática, utilizando-se a base de dados MedLine, Scielo.

Lakatos (2007), faz uma importante distinção entre essa modalidade de pesquisa. Para essa autora a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como característica diferenciadora ela pontua que é uma forma de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”.

Nesse processo a autora, argumenta ainda que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” (LAKATOS, 2007, p. 69).

Segundo Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica permite compreender a resolução de um problema. A pesquisa bibliográfica pode, portanto ser considerada também com o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Para desenvolver o assunto, este trabalho está assim organizado: o capítulo 1 demonstra o histórico da Andragogia, e sua importância no processo ensino-aprendizagem do adulto. Dando continuidade, o capítulo 2 apresenta a uma revisão literária sobre a diferenciação desta prática com a pedagogia e a utilização da Andragogia na atualidade. O Capítulo 3 trás a relação do processo andragógico e as perspectivas da andragogia no ensino-aprendizagem do discente em enfermagem e por fim, as considerações relevantes do trabalho e as referências utilizadas para embasamento teórico deste estudo.

2 HISTÓRICO DA ANDRAGOGIA, E A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ADULTO.

Conforme Adam (*apud* ROSA, 2010), o conceito de andragogia está fundamentado na etimologia, *anner*, homem; *agogus*, conduzir. A autora complementa este conceito indo mais além, ou seja, operacionalizando e afirmando de que a andragogia busca:

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

Manter, consolidar e enriquecer os interesses do adulto para abrir-lhe novas perspectivas de vida profissional, cultural, social, política e familiar, orientando o adulto na busca de novos rumos caráter prospectivo, que levem à ideia de aperfeiçoar e progredir, atualizando o adulto, renovar seus conhecimentos para que siga aprendendo, investigando, reformulando conceitos e enriquecendo suas vidas culturais, científicas e tecnológicas, projetando assim, o conhecimento para a dimensão humana para que chegue a interpretar-se em sua essência e reconhecer seu papel de participante responsável pela vida no planeta (MASSETO, 2012).

A idade adulta traz a independência. O indivíduo acumula experiências de vida, aprende com os próprios erros, apercebe-se daquilo que não sabe e quanto este desconhecimento lhe faz falta. Esta evolução é ignorada pelos sistemas tradicionais de ensino. Nas escolas, nas universidades, tenta-se ainda ensinar os adultos com as mesmas técnicas didáticas usadas nos colégios primários ou secundários. A mesma pedagogia é aplicada para crianças e adultos, embora a própria palavra se refira à educação e ensino das crianças (do grego *paidos* = crianças) (LIMA, 2000).

Silva (2010), afirma que a partir de 1970, surgem estudos que definem o termo andragogia – “A arte e ciência de orientar adultos a aprender,” daí em diante surgiu ampla literatura sobre o assunto. Os conceitos inerentes ao modelo andragógico têm subjacente, uma definição de adulto que implica a capacidade de este ser responsável por si próprio nos diferentes contextos de vida. Neste sentido, para Lindeman (apud ROSA, 2010, p31):

(...) “a educação de adulto será através de situações e não de disciplinas. Nosso sistema acadêmico cresce em ordem inversa: disciplinas e professores constituem o centro educacional. Na educação convencional é exigido do estudante ajustar-se ao currículo estabelecido; na educação de adulto o currículo é construído em função da necessidade do estudante. Todo adulto se vê envolvido com situações específicas de trabalho, de lazer, de família, da comunidade, etc. - situações essas que exigem ajustamentos. O adulto começa nesse ponto. As matérias (disciplinas) só devem ser introduzidas quando necessárias. Textos e professores têm um papel secundário nesse tipo de educação; eles devem dar a máxima importância ao aprendiz”.

Neste contexto é pertinente mostrar ao educando que ele é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, assim, deve-se ressaltar a necessidade de revisão das práticas pedagógicas dos docentes, com novas posturas didáticas, novas funções e a assimilação de ferramentas com estratégias mais vivas, enriquecedoras, lembrando que estas sejam adequadas ao ensino de adultos, trazendo para o método de aprendizagem

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

relevante significação, colocando o docente como orientador e mediador de todo o contexto da valorização do ensino andragógico (LIMA, 2000).

Na metodologia orientada pelos princípios da andragogia, os acadêmicos devem ser estimulados a trabalhar em grupos; a desenvolver ideias próprias; a utilizarem de modo crítico e eficiente, os meios de informação disponíveis para seu aprendizado. Vale lembrar que a teoria andragógica foi construída para o ensino de adultos, a serviço da educação ao longo da vida, portanto, ela não estava inicialmente ligada à educação formal (Lima, 2000).

Ao projetá-la para a formação universitária reconhece-se que a linha condutora do ato educativo da teoria encontra-se consoante com o projeto nacional para o ensino superior na área da saúde, que está orientado por um ensino inovador, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (CAVALCANTI, 2010).

Cavalcanti (2010), identificou, ainda pelo menos, cinco conceitos para a educação do acadêmico e que mais tarde transformou-se em suporte de pesquisas. Hoje eles fazem parte dos fundamentos da moderna teoria andragógica da aprendizagem de adulto, a saber:

- a) Acadêmicos são motivados a aprender na medida em que experimentam que suas necessidades e interesses serão satisfeitos; no entanto, estes são os pontos mais apropriados para se iniciar a organização das atividades de aprendizagem do adulto;
- b) A orientação de aprendizagem do adulto está centrada na vida; assim, as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não disciplinas;
- c) A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; contudo, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências;
- d) Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos; todavia, o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los.

Freire (1996), complementa que a fonte de maior valor na educação de adulto é a experiência do aprendiz. Se educação é vida, vida é educação. Aprendizagem consiste na substituição da experiência e conhecimento da pessoa.

O educando na sua adultez pode se sentir motivado a aprender quando percebe as consequências negativas do seu desconhecimento e quando entende as vantagens e os benefícios de um aprendizado para sua vida (ROSA, 2010).

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

Para Rosa (2010), a educação do acadêmico, nesse cenário, deve ser uma resposta organizada a desejos e necessidades educativas, profissionais e culturais da sociedade em que está e vai inseri-los. Esses desejos educativos de multiculturalidade, de adaptação e mobilidade no mundo do trabalho implicam um maior grau de personalização e de participação, assim como de maiores possibilidades de controle, domínio e antecipação dos acontecimentos.

A partir dessa concepção de ensino, as tarefas docentes visam organizar a assimilação ativa, o estudo independente dos alunos, a aquisição de métodos de pensamento, a consolidação do aprendido. Isso significa que, sempre de acordo com os objetivos e conteúdos da matéria, as aulas poderão ser previstas em correspondência com as etapas, ou passos do processo do ensino (ROSA, 2010).

É importante também que o professor não esqueça que, num processo transformador, os objetivos não poderão explicitar apenas a aquisição de conhecimentos. Pelo contrário, deve-se estar voltado eminentemente para a sua reelaboração e produção, além de preocupar-se com o desenvolvimento de habilidades e competências (ROSA, 2010).

Portanto, é necessário uma investigação sobre as possíveis deficiências cognitivas por meio de técnicas avaliativas de revisão em grupos, a auto avaliação, o detalhamento acadêmico do assunto trabalhado, onde o próprio professor poderá explicitar a necessidade da aquisição do conhecimento (ROSA, 2010).

Para tanto deverão expressar ações, tais como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a investigação e a criatividade. Se a proposta da educação da instituição de ensino for voltada para a totalidade, certamente esses objetivos deverão ser ampliados abarcando outras dimensões do processo educacional, que serão aprofundadas cada vez mais (LIBÂNEO, 1998).

O aprendente poderá participar de forma independente e responsável, podendo incidir nas simulações, apresentações de casos, utilizando da aprendizagem baseada em problemas, nos processos de avaliações de grupos e conseqüentemente validando o processo com a autoavaliação (CAVALCANTI, 2010).

Silva (2010), salienta que os adultos são conscientes de suas decisões de vida e esperam ser tratados pelos demais como indivíduos capazes de se autogerir. Esta atenção não pode faltar também a outros aspectos que se relacionam com o perfil do estudante adulto. Assim, o professor deve engajar o educando em todas as etapas de sua formação e

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

utilizando as energias do grupo como tal, sua identidade se constrói a partir de sua experiência, e são as pressões internas que são seus maiores fatores de motivação (SILVA, 2010).

Tofler (1978, apud MUCCHIELLI 1981) define:

O acadêmico como o ser histórico, que herdeiro da sua infância, saído da adolescência, a caminho da velhice, continua o processo de socialização do seu ser e da sua personalidade. Portanto, o acadêmico é este ser que procura "acabar-se", completar-se a cada dia, exatamente por ser o acadêmico, um ser inacabado. Neste sentido, busca a sua "adulterez," fruto de uma conquista progressiva de autonomia individual em seu "trânsito" pela vida.

Inquestionavelmente os acadêmicos já trazem uma experiência acumulada, a qual por um lado, favorece a aprendizagem pela capacidade de intercâmbio de acertos e desacertos, de convicções e dúvidas e, por outro lado, exige, em alguns momentos, o desenvolvimento da capacidade de aprender a desaprender, para a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e comportamentos (CAVALCANTI, 2010).

Na educação tradicional, com a utilização da pedagogia, é exigido do estudante ajustar-se ao currículo engessado pré-estabelecido; na educação de adulto, com a utilização da metodologia andragógica, o currículo é construído em função da necessidade do estudante. Neste contexto, todo adulto se vê envolvido com situações específicas de trabalho, de lazer, de família, da comunidade dentro do seu contexto de vida, situações essas que exigem ajustamentos e aperfeiçoamentos práticos (SILVA, 2010).

Conforme Knowles (1980), os educadores de adultos do passado eram considerados "aqueles que educam adultos" no sentido de transmitir-lhes o conhecimento que eles deveriam ter e levá-los a aprender. A clientela dessa educação para adultos consistia principalmente de pessoas desprivilegiadas e sua missão era levá-los a uma condição mediana.

Silva (2010), afirma que atualmente os educadores de adultos são considerados agentes de mudança e seus discentes são mesclados de diversos conhecimentos, cultura e/ou nível social. Na qual sua função passou paulatinamente, de um caráter remediador para um desenvolvimentista, através do exercício de potencialidades adormecidas no adulto aprendiz.

É percebido que, nos últimos anos, a comunidade educacional tem presenciado as grandes transformações e avanços sociais, econômicos, tecnológicos e culturais, sendo

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

necessário o especial acompanhamento da área da Educação no âmbito da Saúde, pois é um desafio a construção de novas práticas educacionais que atenda aos avanços e necessidades deste contexto atual visando uma formação consciente, cidadã e humanizada na atuação do profissional da saúde (MASETTO, 2012).

O autor comenta que a educação continuada deve contribuir para a transformação do processo de trabalho visando à melhoria da qualidade dos serviços profissionais prestados, uma vez que o conhecimento é a ferramenta que define as práticas e são as ações educativas organizadas paralela e sistematicamente às práticas que têm por foco as atualizações específicas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional. Daí a atenção que deve ser dada à prática pedagógica pelos professores, seu saber didático, porque bons profissionais são frutos da brilhante combinação entre ciência, técnica e arte de favorecer a aprendizagem (MASETTO, 2012).

Salienta Lipman (apud CAVALCANTI, 2010) que, o processo educativo na sala de aula deveria tomar como modelo o processo de investigação científica, ou seja, ao invés de ensinar soluções, a escola deveria ensinar a investigar os problemas e propiciar o envolvimento dos alunos nos questionamentos, estimulando-os a pensar de forma crítica, criativa e cuidadosa.

Na perspectiva de Mucchielli (1981);

Educar é assinalar como de relevância a presença de forte identidade e ou intercessão conceitual, quanto à importância dada à experiência, e na ênfase à reflexão e à solução de problemas, características operativas comuns a andragogia ativa da descoberta ou por projeto e que denotam idêntico privilégio à ideia de aprendizagem como processo prazeroso de investigação ativa, proativa, contextualizada e criativa, que valoriza a autonomia, autodireção e a motivação intrínseca do sujeito, como ator/autor de seu processo de aprendizagem.

Reiterando que o foco da Andragogia está no questionamento de problemas rotineiros da vida e no estabelecimento de tarefas práticas para debelá-los. O aprendente quer experimentar a sensação de que cada conhecimento fará diferença em sua vida e torna-se, assim, sujeito e não objeto da educação. Na experiência, os estudantes se sentem desafiados pela realidade concreta das limitações inerentes à integridade prejudicada do indivíduo e se comportam como agentes ativos de mudança nesse processo do cuidar (MUCCHIELLI, 1981, p.123).

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeapolis.edu.br

3 DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS.

O adulto aprende aquilo que faz. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz. Essa concepção de aprendizagem baseia-se principalmente no fato de que o aluno é o sujeito de sua aprendizagem e constrói seu próprio conhecimento. Ele aprende a fazer fazendo, utilizando dinamicamente a ação-reflexão-ação, dando significado e buscando a resolução de problemas encontrados em sua realidade concreta, sendo ele o centro da dinâmica educativa.

Kelvin Miller. (apud CAVALCANTI, 2010), afirma que estudantes adultos retêm apenas 10% do que ouvem, após 72 horas. Entretanto serão capazes de lembrar-se de 85% do que ouvem, veem e fazem, após o mesmo prazo.

Segundo Knowles (apud SILVA, 2010), à medida que as pessoas amadurecem, sofrem transformações: passam de pessoas dependentes para indivíduos independentes, autodirecionados; Com o passar dos anos acumulam experiência de vida que vão ser fundamento e substrato de seu aprendizado futuro; seus interesses pelo aprendizado se direcionam para o desenvolvimento das habilidades que utiliza no papel social, na sua profissão; prefere aprender para resolver problemas e desafios, mais que aprender simplesmente um assunto; passam a apresentar motivações internas, (como desejar uma promoção, sentir-se realizado por ser capaz de uma ação recém-aprendida, etc.), mais intensas que motivações externas como notas em provas, por exemplo.

Partindo destes princípios assumidos por Knowles (apud SILVA, 2010), inúmeras pesquisas foram realizadas sobre o assunto. Em 1980, Brundage e MacKeracher estudaram exaustivamente a aprendizagem em adultos e identificaram trinta e seis princípios de aprendizagem, bem como as estratégias para planejar e facilitar o ensino.

Wilson e Burket (1989 apud SILVA, 2010), revisaram vários trabalhos sobre teorias de ensino e identificaram inúmeros conceitos que dão suporte aos princípios da Andragogia. Também Robinson (apud SILVA, 2010), em pesquisa por ele realizada entre estudantes secundários, comprovou vários dos princípios da Andragogia, principalmente o uso das experiências de vida e a motivação intrínseca em muitos estudantes.

Neste enfoque Masetto (2012), reintegrou as condições que motivam e facilitam a aprendizagem e a capacitação docente sob o ponto de vista dos alunos.

Onde cabe ao professor planejar o curso, definir seu conteúdo, selecionar e praticar estratégias de ensino, ser claro e objetivo, manter um processo de avaliação contínuo e

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

manter as seguintes características: ter competência e domínio didático na área de conhecimento, criar coerência entre a teoria e a prática, ter abertura às críticas e às propostas dos alunos; ter capacidade para o diálogo, se responsabilizar pelo clima da sala de aula, preocupar-se com os alunos e seus respectivos interesses, incentivar a participação, ter bom relacionamento com os alunos e fazer do ensino sua paixão (Masetto, 2012).

Em seu artigo: Andragogia: A Aprendizagem nos Adultos, (CAVALCANTI, 2010), destaca como algumas características importantes da andragogia: a aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem; pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).

A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupos; a aprendizagem é baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução.

De acordo com Silva (2010), Comparando o aprendizado de crianças (pedagogia) e de adultos (andragogia), destacam-se as seguintes diferenças:

Quadro 1. As Diferenças entre Pedagogia e Androgogia.

Características da Aprendizagem	Pedagogia	Andragogia
Relação Professor/Aluno	Professor é o centro das ações, decide o que ensinar e avalia a aprendizagem.	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem.
Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado)	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor.	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.
Orientação da Aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução.

Fonte: (SILVA, 2010).

Realizando um comparativo buscando como ponto de partida o demonstrativo de diferenciações sobre conceitos e práticas da pedagogia versus andragogia percebe-se a necessidade do saber do adulto que precisa entender o porquê do aprendizado e qual o ganho que ele terá com o processo

Adultos são responsáveis por suas ações e querem ser vistos dessa forma. Portanto, a relação professor-aluno que o coloque em uma posição passiva pode criar um conflito. O educador deve criar experiências que ajudem o participante a fazer a transição de aluno dependente para auto-orientado (SILVA, 2010).

É notório que o adulto chegue à sala de aula com muito mais experiência do que uma criança. O aprendizado será muito mais rico e intenso se cada participante sentir a oportunidade de contribuir no processo. O adulto é a sua experiência de vida, portanto, negar sua experiência é negar a pessoa (SILVA, 2010).

O estudante estará mais disposto a aprender as coisas que necessita para atingir resultados positivos em situações reais de seu dia a dia, ou seja, a necessidade gera prontidão. Uma forma de demonstrar isso ao participante pode ser expondo-o a oportunidades de realizar um grande desempenho (SILVA, 2010).

Na orientação para a aprendizagem, diferentemente da criança, que é orientada para o processo de aprendizado em si, o adulto tem o foco em sua vida, suas tarefas e seus problemas. Ou seja, ele tem disposição para aprender o que dá resultado claro e, preferencialmente, imediato. Dessa maneira, é fundamental demonstrar a aplicação e a utilidade de cada conceito apresentado (SILVA, 2010).

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

O profissional formado a partir dessa perspectiva transdisciplinar das dimensões da teoria e da prática, está estimulado a pensar, por soluções, autogerenciar-se e desenvolver-se continuamente. A interatividade, o estímulo à criatividade e inovação, a capacidade crítico-reflexiva, e a autonomia são componentes essenciais da formação profissional na atualidade (SILVA, 2010).

3.1 A Utilização da Andragogia na Atualidade.

Machado (2002) enfatiza que a andragogia reúne os atributos extremamente desejados e valorizados da criatividade e da flexibilidade do aprendiz.

Levando-se em consideração o trabalho educacional desenvolvido nos cursos de Educação Continuada pertencentes à área da Saúde, lança-se uma proposta de trabalho pedagógico com bases na Andragogia, uma vez que a maioria dos docentes desta modalidade de ensino, em especial da área da Saúde, não teve formação didática de Ensino Superior (MACHADO, 2002).

Trata-se de bons profissionais, bem intencionados, esforçam-se por criar situações de ensino-aprendizagem de qualidade, mas não têm convicta nitidez de quais são as técnicas e métodos de ensino que favorecem uma aprendizagem significativa, profissional. Trabalham da forma como vivenciaram seus estudos, por imitação dos seus professores e alguns avanços que julgam pertinentes (MACHADO, 2002).

Conforme o que descreve Machado (2002), o choque do modelo tradicional para o andragógico já pode ser sentido pela disposição do ambiente físico ou o cenário de ensino: a sala de aula poderia ter uma disposição das carteiras não enfileiradas, mas arrumadas de forma a facilitar os diálogos e as discussões grupais, em semicírculo ou círculo. Ao invés no quadro de giz e os flip charts, a lousa digital e a internet wi-fi. Junto aos murais para fixação de material impresso aparece o computador na classe acoplado ao multimídia, ao aparelho de som, com uma ponteira a laser, dentre outros equipamentos. Os alunos também interagem com a aula e professor munidos de netbooks e e-readers conectados à internet (MACHADO, 2002).

Nas atividades práticas, a mudança da postura docente se fará notar quando o mesmo lançar a pergunta de um aluno para o restante da sala, considerando a participação grupal e, em nenhuma hipótese, dizer que a resposta de um aluno está errada: nunca haverá constrangimentos ou desconsiderações, ao contrário, é muito importante a

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

dialogicidade na classe quando referente ao tema curricular. Além disto, é importante a demonstração do docente que ele próprio sabe fazer e faz pesquisas em sites de rigor científico, obras clássicas e atualizações temáticas nos periódicos renomados, a fim de enriquecer o conhecimento disseminado na classe (MACHADO, 2002).

O autor salienta que as aulas devem conter um dinamismo ímpar, a seleção das melhores ferramentas para se aprender, uma administração do tempo útil da aula de forma que o tema desenvolvido tenha começo, meio e fim e é muito importante que o docente consiga se fazer compreender por todos os alunos, os quais têm diversos estilos de aprendizagem e diferentes canais sensoriais predominantes para a interpretação e representação interna dos novos conhecimentos propagados (MACHADO, 2002).

De acordo com Machado (2002), O ato de se fazer compreender visa à efetiva aprendizagem, quer dizer: tomar conhecimento; reter na memória e tornar-se apto ou capaz de alguma coisa. Então, a aprendizagem é o único e melhor caminho para desenvolver a inteligência e o professor é corresponsável por esta conquista.

A práxis de quem ensina implica no conhecimento dos caminhos alternativos para a criação de aulas interessantes, comunicativas, que encantem, já que as aulas são impostas aos alunos. Portanto, é fundamental que o docente conheça diferenciadas técnicas e metodologias de ensino, estratégias para a concretização de objetivos, as quais garantam as aquisições das competências técnica, prática, científica e política ou social (MACHADO, 2002).

A partir desse princípio, Freire (1996), enfatiza que a andragogia da interação supera com vantagens a da transmissão passiva de conhecimentos, utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo das atitudes, experiências e habilidades dos estudantes. Aquela facilita o desenvolvimento do seu próprio método de estudo, possibilitando aprender a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, a adquirir o gosto de trabalhar, estudar em equipe e ainda aprender a aprender.

O segundo conceito-chave do modelo educacional utilizado no curso é o de "aprender fazendo", o qual propõe a mudança da sequência clássica teoria/prática para o processo de produção do conhecimento ocorrendo de forma dinâmica; através de ação-reflexão-ação (FREIRE, 1996).

Discorre que na realidade, pretende-se conjugar a abordagem do ensino, possibilitando melhor desenvolvimento dos aspectos cognitivos da educação (aprender a

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

aprender), com o enfoque permitindo o melhor desenvolvimento das habilidades psicomotoras e de atitudes através da prática do aprender fazendo (FREIRE, 1996).

Na Andragogia, a aprendizagem adquire uma particularidade mais localizada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária. Os alunos adultos estão preparados a iniciar uma ação de aprendizagem ao se envolver com sua utilidade para enfrentar problemas reais de sua vida pessoal e profissional (FREIRE, 1996).

A circunstância de aprendizagem deve caracterizar-se por um “ambiente adulto”. A confrontação da experiência de dois adultos (ambos com experiências igualadas no procedimento ativo da sociedade), faz do professor um facilitador do processo ensino aprendizagem e do educando um aprendiz, transformando o conhecimento em uma ação recíproca de troca de experiências vivenciadas, sendo um aprendizado em mão dupla (FREIRE, 1996).

São relações horizontais, parceiras, entre facilitador e aprendizes, colaboradores de uma iniciativa conjunta, em que os empenhos de autores e atores são somados. A metodologia de ensino e aprendizagem fundamenta-se em eixos articuladores da motivação e da experiência dos aprendizes adultos (FREIRE, 1996).

3.2 A Relação do Processo Andragógico e as Perspectivas da Andragogia no Ensino-Aprendizagem do Discente em Saúde.

Pimenta (2002), afirma que o bom docente deve ter a perspicácia para observar isso em seus alunos. Existe uma crença implantada no Brasil que parte do embasamento francês-napoleônico na qual se presume que quem sabe, sabe ensinar.

Uma conclusão errônea que cometem as universidades e escolas que adotam essa linha de pensamento, pois colocam em suas entranhas, profissionais inabilitados para o ensino, por mais capacitados que sejam estes em seus afazeres profissionais “extrauniversidade”. Outra falha terrível que esses “professores” cometem é quanto à avaliação do aluno, muitas vezes, reprovando-os por décimos de nota.

Esse tipo de avaliação é muito simplório para um país que quer ser grande. Se o aluno consegue uma nota positiva ele está apto para exercer uma profissão e se caso consiga uma nota negativa estará inapto (FERNANDES, 2001).

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

De maneira análoga às outras profissões o corpo docente dos cursos de saúde é constituído apenas por profissionais de saúde, levados posteriormente, à condição de docentes quando enfrentam situações pedagógicas reais, sem que tenham tido quaisquer orientações no desenvolvimento de suas competências na atividade docente.

Brito (2008), demonstra que muitos desses profissionais iniciam a carreira do ensino pela indisponibilidade de vagas no mercado de trabalho que abrange tanto a nível hospitalar quanto às ações de saúde pública. Obtendo assim um reflexo perceptível no processo ensino aprendizagem dos futuros profissionais, onde as concepções antigas outrora vivenciadas pelo docente relacionadas à didática e os métodos de ensino, tornam – se uma realidade na formação desse profissional da saúde (BRITO, 2008).

Salienta Brito (2008), que os saberes docentes e as competências são necessários para a prática pedagógica dos professores, ou seja, devem ser embasados em princípios e competências que se articulam de acordo com o desenvolvimento pessoal e profissional, sendo relevante que esses docentes aprendam o conceito de competências em sua maior amplitude, com vistas à melhoria da formação das gerações seguintes de profissionais. Sob esta ótica, muito se espera dos professores e muito lhes será exigido, pois “a contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável”.

4 APLICAÇÃO DA TEORIA ANDRAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ADULTOS.

Conforme Silva (2010), destaca, migrar do ensino clássico para os novos enfoques andragógicos é, no mínimo, trabalhoso. O corpo docente envolvido nesta migração precisa ser bem preparado, inclusive através de programas andragógicos (afinal, são adultos em aprendizagem!). Burley (1985), (apud, SILVA, 2010), enfatizou o uso de métodos andragógicos para o treinamento de educadores de adultos.

O professor precisa se transformar num tutor eficiente de atividades de grupos, devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos; ele deve transmitir força e esperança, a sensação de que aquela atividade está mudando a vida de todos e não simplesmente preenchendo espaços em seus cérebros (CAVALCANTI, 2010).

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

De acordo com os autores apresentados, é possível definir que as características de aprendizagem dos adultos devem ser exploradas através de abordagens e métodos apropriados, produzindo uma maior eficiência das atividades educativas.

4.1 Tirando Proveito da Experiência Acumulada Pelos Alunos.

Os adultos têm experiências de vida mais numerosas e mais diversificadas que as crianças. Isto significa que, quando formam grupos, esses são mais heterogêneos em conhecimentos, necessidades, interesses e objetivos.

Por outro lado, uma rica fonte de consulta estará presente no somatório das experiências dos participantes. Esta fonte poderá ser explorada através de métodos experienciais (que exijam o uso das experiências dos participantes), como discussões de grupo, exercícios de simulação, aprendizagem baseada em problemas e discussões de casos.

Estas atividades permitem o compartilhamento dos conhecimentos já existentes para alguns, além de reforçar a autoestima do grupo. Uma certa tendência à acomodação, com fechamento da ponte do grupo para novas ideias deverá ser quebrada pelo professor, propondo discussões e problemas que produzam conflitos intelectuais, a serem debatidos com mais ardor (Perrenoud, 2002).

Dewey (1971 apud NICOLODI, 2013, p. 54; 107), afirma que o instrutor, deve ser suficientemente flexível para permitir o livre exercício da experiência individual e, ainda assim, suficientemente firme para dar direção ao contínuo desenvolvimento da capacidade dos alunos.

O processo andragógico propõe contextualização do aprendizado, ou seja, trazer o conteúdo aplicado a fazer parte da vida do aluno, não desconsiderando ou desvalorizando o que já se tem nem o que vai se adquirir ao longo do tempo. São utilizadas técnicas que ajudam os alunos a trazerem à memória aprendizados prévios, a entenderem a justificativa de alguns conteúdos para suas vidas, de forma prática e serem motivados à utilização do mesmo.

4.2 Propondo Problemas, Novos Conhecimentos e Situações Sincronizadas com a Vida Real.

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

Os adultos vivem a realidade do dia-a-dia. Portanto, estão sempre propensos a aprender algo que contribua para suas atividades profissionais ou para resolver problemas reais. O mesmo é verdade quando novas habilidades, valores e atitudes estiverem conectados com situações da vida real.

Os métodos de discussão de grupo, aprendizagem baseada em problemas ou em casos reais novamente terão utilidade, sendo esta mais uma justificativa para sua eficiente utilização. Muitas vezes será necessária uma avaliação prévia sobre as necessidades do grupo para que os problemas ou casos propostos estejam bem sintonizados com o grupo (PERRENOUD, 2002).

4.3 A Necessidade e Utilidade de Cada Conhecimento.

Adultos se sentem motivados a aprender quando entendem as vantagens e benefícios de um aprendizado, bem como as consequências negativas de seu desconhecimento. Métodos que permitam ao aluno perceber suas próprias deficiências, ou a diferença entre o status atual de seu conhecimento e o ponto ideal de conhecimento ou habilidade que lhe será exigido, sem dúvida serão úteis para produzir esta motivação.

Aqui cabem as técnicas de revisão a dois, revisão pessoal, autoavaliação e detalhamento acadêmico do assunto. O próprio professor também poderá explicitar a necessidade da aquisição daquele conhecimento (PERRENOUD, 2002).

4.4 Envolvendo Alunos no Planejamento e na Responsabilidade pelo Aprendizado.

Perrenoud (2002), afirma que, os adultos são conscientes de suas decisões de vida e esperam ser tratados pelos demais como indivíduos capazes de se autogerir.

Algo notório evidenciado na prática do ensino andragógico que os adultos sentem a necessidade de serem vistos como independentes e se ressentem quando obrigados a acender ao desejo ou às ordens de outrem. Por outro lado, devido a toda uma cultura de ensino onde o professor era o centro do processo de ensino-aprendizagem, muitos ainda precisam de um professor para lhes dizer o que fazer (PERRENOUD, 2002).

Alguns adultos preferem participar do planejamento e execução das atividades educacionais. O professor precisa se valer destas tendências para conseguir mais participação e envolvimento dos estudantes. Isto pode ser conseguido através de uma

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

avaliação das necessidades do grupo, cujos resultados serão enfaticamente utilizados no planejamento das atividades (PERRENOUD, 2002).

A independência, a responsabilidade será estimulada pelo uso das simulações, apresentações de casos, aprendizagem baseada em problemas, bem como nos processos de avaliação de grupo e autoavaliação (PERRENOUD, 2002).

4.5 Estimulando e Utilizando a Motivação Interna para o Aprendizado.

Estímulos externos são classicamente utilizados para motivar o aprendizado, como notas nos exames, premiações, perspectivas de promoções ou melhores empregos. Entretanto as motivações mais fortes nos adultos são internas, relacionadas com a satisfação pelo trabalho realizado, melhora da qualidade de vida, elevação da autoestima. Um programa educacional, portanto, terá maiores chances de bons resultados se estiver voltado para estas motivações pessoais e for capaz de realmente atender aos anseios íntimos dos estudantes (PERRENOUD, 2002).

4.6 Facilitando o Acesso, os Meios, o Tempo e a Oportunidade.

Perrenoud (2002), demonstra que algumas limitações são impostas a alguns grupos de adultos, o que impedem que venham a aprender ou aderir a programas de aprendizagem. O tempo disponível, o acesso a bibliotecas, a serviços, a laboratórios, a Internet são alguns destes fatores limitantes. A disponibilização destes fatores aos estudantes sem dúvida. Contribui de modo significativo para o resultado final de todo o processo.

4.7 Outros Aspectos da Aprendizagem de Adultos.

Adultos não gostam de ficar embaraçados frente a outras pessoas. Assim, adotarão uma postura reservada nas atividades de grupo até se sentirem seguras de que não serão ridicularizadas. Pessoas tímidas levarão mais tempo para se sentirem à vontade e não gostam de falar em discussões de grupo. Elas podem ser incentivadas a escrever suas opiniões e posteriormente mudarem de grupos, caso se sintam melhor em outras companhias. (PERRENOUD, 2002).

Segundo Silva (2010), o ensino andragógico deve começar pela arrumação da sala de aulas, com cadeiras arrumadas de modo a facilitar discussões em pequenos grupos.

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

Nunca deverão estar dispostas em fileiras. Antes de cada aula, o professor deverá escrever uma pergunta provocativa no quadro, de modo a despertar o interesse pelo assunto antes mesmo do início da atividade.

Silva (2010), salienta ainda que, o professor afeito ao ensino de adultos raramente responderá alguma pergunta. Ele a devolverá à classe, perguntando "Quem pode iniciar uma resposta?" ("Quem sabe a resposta?" é uma pergunta intimidante e não deverá ser utilizada).

O Professor nunca deverá dizer que a resposta de um adulto está errada. Cada resposta sempre terá alguma ponta de verdade que deve ser trabalhada. O professor deverá se desculpar pela pergunta pouco clara e refazê-la de modo a aproveitar a parte correta da resposta anterior. Fará então novas perguntas a outros estudantes, de modo a correlacionar as respostas até obter a informação completa. (SILVA, 2010).

Seguindo de perto as reflexões de Silva (2010), observou-se em seus estudos que adultos, após 72 horas, lembram muito mais do que ouviram, viram e fizeram (85%) do que daquilo que simplesmente ouviram (10%). O "Teste de 3 minutos" é um excelente recurso para fixar o conhecimento. Os alunos são solicitados a escrever no espaço de 3 minutos, o máximo que puderem sobre o assunto que discutido. Isto reforça o aprendizado criando uma percepção visual sobre o assunto.

Adultos podem se concentrar numa explanação teórica durante 07 minutos. Depois disso, a atenção se dispersa. Este período deverá ser usado pelo Professor para estabelecer os objetivos e a relevância do assunto a ser discutido, enfatizar o valor deste conhecimento e dizer o quanto se sente motivado a discuti-lo.

Vencidos os 07 minutos, é tempo de iniciar uma discussão ou outra atividade, de modo a diversificar o método e conseguir de volta a atenção. Estas alternâncias podem tomar até 30% do tempo de uma aula teórica, porém permitem quadruplicar o volume de informações assimiladas pelos estudantes. (SILVA, 2010).

Freire (1996), no livro *Pedagogia da autonomia*, relata propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de proporcionar a autonomia de ser dos educandos respeitando sua cultura, seu conhecimento empírico e sua maneira de entender o mundo que o cerca. Como aspecto principal de sua abordagem pedagógica, constata que "formar" é muito mais do que treinar o educando no desempenho das tarefas; Chama a atenção dos educadores formados ou em formação à responsabilidade ética, elucidando a arte de conduzir seres à reflexão crítica de suas realidades.

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do método andragógico abordado neste trabalho é importante salientar a real necessidade da introdução dos conceitos da andragogia nos programas e currículos de todas as modalidades de ensino da área da saúde, bem como os recursos didáticos e metodológicos mais adequados ao estudante adulto, aplicando-se técnicas que garantam o estímulo ao desenvolvimento de ideias próprias e de seleção às formas próprias para o estudo, favorecendo os critérios de maior reflexão, manifestação da criticidade e eficiência das consultas aos meios de informações disponíveis para elaboração de pesquisas e tarefas.

A aprendizagem poderá ser mais bem explorada através de métodos que exijam o uso das experiências dos participantes nas atividades propostas, como estudos de casos, discussões de casos em grupo, exercícios de simulação, experiências, aprendizagem baseada em problemas, apresentações, seminários interdisciplinares, além da autoavaliação, a avaliação do grupo e das atividades que compõem o programa curricular. Estas atividades permitem a independência, a responsabilidade, o compartilhamento dos conhecimentos já existentes para alguns, além de reforçar a autoestima do grupo.

Deixar os princípios do ensino tradicional para adequar-se os novos enfoques e padrões andragógicos é, no mínimo, trabalhoso, contudo inevitável para atender às características marcantes de aprendizagem dos adultos, que devem ser exploradas através de abordagens e métodos apropriados com atividades educativas eficientes para que estes sejam capazes de construir suas próprias aprendizagens e conseqüente desenvolvimento intelectual. Mostrando assim que há a possibilidade de aplicação da teoria andragógica, no contexto do processo ensino-aprendizagem na área da saúde.

A partir da reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem desenvolvidas neste estudo frente aos princípios da teoria andragógica, conclui-se que os acadêmicos precisarão de que lhes seja dito o que aprender e lhes seja indicado o melhor caminho a ser seguido. Mas devem ser estimulados a trabalhar em grupos, a desenvolver ideias próprias, a desenvolver um método pessoal para estudar, a aprender como utilizar modo crítico e eficiente, os meios de informação disponíveis para seu aprendizado.

ABSTRACT: Learning is student-centered learning type "learning by doing". It presupposes that the theory of andragogy where is the science in which we study the best practices to

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

guide adult learning. The general objective of the study was to analyze the possibility of applying the principles of andragogical theory, in the context of teaching-learning Enfermagem. Tratou is an approach bibliográfica. Diante study showed that in university courses, usually gets up as teenagers freshmen and releases as adults bacharelados. Portanto demonstrates that educational practice takes place in a land boundary between pedagogy and andragogy. We can not abandon the classical methods of partially established curricula and teachers to guide their students and guide, nor can we, on the other hand, weaving the maturation of students through the imposition of a rigid curriculum, not valuing their initiatives, their individuality, their particular learning rhythms. I concluded then that is necessary to find a middle ground, where the positive characteristics are preserved Pedagogy and Andragogy efficient innovations are introduced to improve the outcome of the Educational Process.

Key-words: Andragogy. Learning. Nursing.

REFERÊNCIAS

BRITO A. P. **Os Elementos Essenciais Na Formação Do Enfermeiro Reflexivo**. 03/10/2008. Disponível em: <http://www.profissionaldasaude.com/20081003277/enfermage/m/artigos-sobreenfermagem/os-elementos-essenciais-na-formacao-do-enfermeiro-reflexivo.html> Acesso em: 10/07/2016.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. **Andragogia: a aprendizagem nos adultos** Disponível em: <http://www.secrel.com.br/usuarios/cdvhs/texto3.htm>, 2010. acesso em: 12/07/2016.

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. **Líder-educador**: Novas formas de gerenciamento. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.- (Coleção Leitura).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Elvira Souza. A função antropológica de ensinar. **Revista Nova Escola**. São Paulo. 2000.

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo**: muito além da riqueza e da diferença. RIO de Janeiro. DP&A, 2002.

1. Graduada em Enfermagem, lexvi1@yahoo.com.br

2. Graduada em Filosofia e Administração, marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Ed. Summus, 2012.

MUCCHIELLI, R. **A formação de adultos**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NICOLODI, Elaine. A importância da Relação Aprendizagem, Experiência e Interação em Dewey: Versos e Contra versos na Educação. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, 4: 144 -156.2013.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Ed., 2002. p.138-55.

PIMENTA, Selma Garrido; Anastasiou, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Lair Margarida. **A educação de adultos no terceiro milênio**. Disponível: <http://www.sinepe-sc.org.br/jornal/out98/geral.htm>, 2010. Acesso em: 03/07/16.

SILVA, Aurora. **Modelo andragógico: uma síntese**. Disponível em: <http://www.cffh.pt/public./elo6/elo6-09.htm>, 2010. acesso em: 23/07/2016.